



UNIÃO SINDICAL

SINPACEL

FUNDADO EM 27/11/1951

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS

ACESSE NOSSO SITE: WWW.SINPACEL-RS.COM.BR

CUT

CNQ CUT

Central Única dos Trabalhadores CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO RAMO QUÍMICO

INFORMATIVO ANO XVI - Nº 123 - MAIO DE 2016.

Interdição na Celupa

O SINPACEL-RS vem divulgando nas últimas semanas, através de seus informativos aos trabalhadores desta empresa, no jornal Gazeta Centro Sul, no seu próprio site e em reunião, com os trabalhadores, especificamente convocada para esta finalidade, as razões que levaram a entidade a denunciar a falta de segurança na empresa Celupa-Melitta, ao Ministério do Trabalho e Emprego, ao mesmo tempo em que demonstrando publicamente através de documentos, a disposição da direção do sindicato, em dialogar com a empresa, no sentido de buscar alternativas, para o retorno das atividades na referida empresa.

FATOS: A empresa Melitta, como é de nosso conhecimento, é a empresa de nossa base, que proporcionalmente, mais submete os trabalhadores às condições de riscos, resultando em inúmeros acidentes com afastamento. Nossa entidade sempre denunciou esses fatos em nosso jornal e buscou junto à gerência de RH da empresa alternativas para diminuir essas condições de riscos para os trabalhadores. Nunca fomos atendidos adequadamente. No mês de janeiro último, um trabalhador da empresa sofreu um grave acidente de trabalho que, não fosse a prontidão de um colega desligando a máquina, poderia ter sido fatal. O SINPACEL-RS naquele mesmo mês noticiou o fato no jornal da entidade, já afirmando que encaminharia denúncia ao Ministério Público do Trabalho caso a empresa não tomasse providências. Apesar dessa afirmação, o sindicato achou por bem, antes de efetuar a denúncia realizar uma reunião com a empresa para tratar do assunto.

Essa reunião ocorreu em 24 de março sem

que a empresa se comprometesse em adotar providências saneadoras para que esse tipo de acidente não ocorresse mais. Diante desta postura da empresa, o Sindicato, preocupado com a integridade física dos trabalhadores, não teve alternativa senão denunciar o fato a fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do RS. No dia 12 de maio, os fiscais da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego examinaram as condições de trabalho da empresa e concluíram pela interdição de setores da empresa em função de inúmeros riscos de acidentes.

REPERCUSSÃO: no dia 17 de maio, uma minoria de trabalhadores da empresa, orientados pela chefia, se colocou contra a entidade sindical e a favor da empresa, vindo até ao sindicato, pressionar a entidade para que facilitasse a vida da Melitta, retirando a denúncia. Foram ouvidos por diretores da entidade que estavam presentes na ocasião, onde foram informados que o retorno das atividades na empresa dependeria das iniciativas da própria empresa, pois a interdição já tinha ocorrido e que o sindicato, embora aberto ao diálogo, não voltaria atrás em sua denúncia. Em seguida a entidade convocou reunião para discutir o assunto com os trabalhadores, onde fomos informados que houve por parte deste mesmo grupo de descontentes, uma campanha para esvaziar a assembléia. O resultado disso foi a pouca participação dos demais trabalhadores no ato.

CÂMARA DE VEREADORES: A atitude obstinada destas pessoas, em ajudar os patrões foi além. Mesmo com a fábrica já em

funcionamento, resolveram ir até a Câmara de Vereadores para se aliar com alguns vereadores, fazer politicagem e discurso, para pressionar a direção de nossa entidade. Vejam onde chegamos: Esse grupo, se uniu a alguns vereadores oportunistas na câmara. Alguns vereadores, atacaram o SINPACEL-RS, em seus discursos, ofenderam a direção da entidade, demonstrando total falta de ética, falta de preparo, além de uma total submissão aos interesses das empresas, mesmo quando a vida e a integridade física dos trabalhadores estão correndo riscos. Como se não bastasse, fizeram mais uma trapalhada: Envolveram no fato o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Guaíba, que nada tem haver com a empresa. Como sempre, aquilo que começa mal, tende a terminar mal...

A RETOMADA DAS ATIVIDADES: A empresa através de liminar, em 20 de maio, conseguiu retomar as atividades, com o compromisso de sanear os problemas, talvez, tenha aprendido a lição, mas, nosso sindicato continuará atuando na mesma linha, cumprindo o seu papel, representando os trabalhadores e buscando melhorias em suas condições de trabalho. Sabemos que este pequeno grupo, defensores dos patrões, onde muitos, nem são sócios da entidade, são falsos líderes tentando aparecer. Portanto, não fazem parte da grande maioria de trabalhadores da Celupa-Melitta, que se mostraram coesos e confiantes nas ações da diretoria do SINPACEL-RS. A luta continuará sempre!

Centrais sindicais do RS se unem contra a reforma da previdência e o fim da CLT

2 junho, quinta-feira, 2016

As centrais sindicais do Rio Grande do Sul decidiram unir esforços na luta contra a reforma da previdência e o fim da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), na defesa dos direitos sociais e trabalhistas. A primeira atividade unitária será a realização de uma audiência pública dos trabalhadores gaúchos no próximo dia 20, em Porto Alegre. O local e o horário ainda não estão definidos.

A decisão foi tomada em reunião ocorrida na manhã desta quinta-feira (2), na sede da CUT-RS, com a participação da CUT, CTB, UGT, Nova Central e o Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST). O evento terá a participação do senador Paulo Paim (PT-RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado.

"Vamos procurar também as centrais que estiveram ausentes, o MST e demais entidades do campo e da cidade, a fim de que possamos reunir o

conjunto das representações dos trabalhadores para discutir os ataques e atuar de forma unitária na defesa dos direitos da classe trabalhadora que estão ameaçados", afirmou o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo.

Para as centrais, é inaceitável fazer uma nova reforma da previdência, com uma idade mínima de aposentadoria para homens e mulheres e a desvinculação entre o reajuste do salário mínimo e o aumento dos benefícios de aposentados e pensionistas.

"Somos contra também o PLS 030/2014, que prevê a terceirização sem limites, e a prevalência do negociado sobre o legislado, o que significaria rasgar a CLT e voltar aos tempos da escravidão", ressalta Claudir.

"Os empresários, liderados pela Fiesp, querem retirar direitos dos trabalhadores para aumentar os seus lucros, visando concentrar ainda mais a renda e empobrecer a classe trabalhadora",

critica. "Não aceitamos a mexicanização do trabalho", alerta.

O presidente da CUT-RS ressalta que "o momento exige resistência, unidade e mobilização para evitar retrocessos e proteger os direitos e as conquistas dos trabalhadores".

Salário mínimo regional

Outro assunto debatido foi o salário mínimo regional. Este ano, o RS paga o menor índice de reajuste entre os cinco estados que possuem essa remuneração, conforme levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

"Com o governo Sartori, o RS elevou em fevereiro as cinco faixas do mínimo regional em apenas 9,61%, ficando pela primeira vez desde que foi criado em 2001 abaixo da inflação dos 12 meses anteriores", salienta o secretário de Relações do Trabalho da CUT-RS, Antônio Güntzel.

Reforma Trabalhista

Tenho ouvido com muita preocupação, o que anda sendo veiculado pela imprensa por portais e vozes do governo interino, que a reforma trabalhista se faz necessária. O empresariado brasileiro sempre que entrevistado, seja em rádio, televisão, jornais ou revistas, não poupa críticas à CLT. Ou seja, a legislação trabalhista - segundo eles -, é uma das causas pela crise econômica que assola o País, não levando em conta que a crise econômica é "mundial".

Terceirização

Não escondo de ninguém minha preocupação com a terceirização, ela é: precarizante. Não preciso convencer nenhum trabalhador terceirizado sobre os malefícios que esta estratégia empresarial tem sobre sua vida profissional e, repercute até mesmo em sua família, haja vista, que ele não usufrui os mesmos direitos que um trabalhador direto da empresa principal. Agora, será votado no Senado Federal (PLC 30/2015), pois na Câmara Federal já passou (PL 4330/2004) e, posterior a isto vai à aprovação ou veto do Presidente da República. Assim como está este Projeto de Lei Complementar, as empresas

poderão terceirizar suas atividades fim, o que trará enormes malefícios aos trabalhadores, no que tange a salários, planos de saúde, plano odontológico, escala e, até em segurança do trabalho.

Negociado sobre o legislado

Outra grande preocupação é com o negociado sobre o legislado. Com a terceirização, me atrevo a dizer que a categoria de uma determinada base ficará toda fragmentada e, haverá uma disputa judicial para ver quem representa quem. Em, sendo "implementada" esta nova modalidade de negociação, as categorias obreiras precisaram ter e apoiar sindicatos fortes, seja para lutar por salários, seja para lutar por segurança e condições de trabalho.

Segurança e condições de trabalho

O SINPACEL tem uma grande preocupação com a segurança dos trabalhadores, não só da sua base, mas com todos os trabalhadores que por ventura corram perigo de acidentes de

trabalho em qualquer lugar, seja por falta de treinamento, seja por falta de investimentos por parte dos patrões. Noto que existe por parte de alguns trabalhadores, principalmente os que trabalham na parte administrativa das empresas ou que sua atividade não seja periculosa, uma grande falta de solidariedade com aqueles que se expõem ao perigo em suas atividades laborais diariamente.

As empresas precisam se conscientizar que a segurança de seus trabalhadores não é custo é investimento. E por sua vez, os trabalhadores, mesmo aqueles que não estão expostos diariamente a situação de risco, precisam entender que quando um trabalhador sai de casa para trabalhar, se despede de seu cônjuge e de seus filhos, sai para ganhar o sustento seu e de sua família e, não para voltar para sua casa mutilado ou por vezes, infelizmente, como nos mostram os números, nem voltam.

Renato Maia
Diretor de formação sindical

SINPACEL-RS participa da reunião da FESPAM

No dia 10 de maio foi realizada uma reunião do Comitê Executivo da Federação das Entidades Sindicais de Trabalhadores nas Indústrias de Papel e Celulose, Papelão, Cortiça, e Artefatos de Papel do Mercosul (FESPAM) na sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fetiesc). A Fespam é composta por entidades sindicais dos países do Mercosul como a Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e o Brasil.

A reunião aprovou a nova diretoria da Fespam, e o vice-presidente da entidade Idemar Martini assume a presidência após o falecimento do companheiro Alari. O grupo debateu ainda sobre o estatuto, ações a serem desenvolvidas durante o mandato, o congresso nacional dos papeleiros, além de assuntos internos da Fespam.

O Presidente da Fetiesc e da Fespam,

Idemar Antonio Martini salienta o objetivo da reunião "queremos a integração dos países do MERCOSUL, bem como dos próprios estados do Brasil" e asseverou a importância de cada vez mais pensar no coletivo e fortalecer a classe dos trabalhadores papeleiros "é importante a troca de informações da realidade dos papeleiros que compõem a Fespam.

Temos que lutar pela unificação salários e melhores condições de trabalho para todos os trabalhadores nas indústrias de papel do Mercosul", afirma.

Representando o SINPACEL o vice-presidente Walter Fogaça e o dirigente Leandro Jacobsen fazem parte da direção da Fespam, eleitos no último Congresso da entidade.

A tarde o Economista da subseção do Dieese na Fetiesc, Mairon Edegar Brandes apresentou aos sindicalistas da Fespam o

panorama da economia brasileira e do setor do papel e celulose e o Assessor de Formação da Fetiesc, Prof. Sabino Bussanello falou sobre os fatos e tendências da política brasileira. A próxima reunião da Fespam ficou agendada para o dia 15 de junho na cidade de Santiago, Chile.



Diretoria da FESPAM

João Caldas se licencia da Presidência do SINPACEL-RS

No dia 02 de junho de 2016, o presidente da entidade João Caldas, se licenciou de suas funções em razão de sua pré-candidatura às eleições deste ano, conforme estabelece a legislação vigente. Com isso, a presidência da entidade passa a ser exercida pelo atual vice-presidente, Walter Tomaz Fogaça de Oliveira.

Para João Caldas, a participação dos trabalhadores na luta política, ao lado da luta sindical, é uma necessidade cada vez maior. "É através da luta na política, que se são decididas e criadas as leis que pautam a vida cotidiana de todos os trabalhadores do país". Segundo João

Caldas, o trabalhador precisa ocupar o seu espaço na política, pois, além da renovação necessária no processo político, precisamos de representantes que lutem pelos direitos dos trabalhadores, atualmente ameaçados.

Walter Fogaça, no exercício da presidência, destaca, que dará prosseguimento a todos os trabalhos que estão sendo desempenhados pelo sindicato, que coeso, continuará sua luta, para fortalecer a categoria profissional, ampliando seus direitos e suas conquistas.



Desembargadores do TRT-RS aprovam súmula para desconto assistenciala toda a categoria



Com 27 votos favoráveis e 9 contrários, foi aprovada a súmula 86 que determina que o desconto assistencial, por parte das entidades sindicais, se estenda a todos os trabalhadores da categoria. A votação aconteceu na tarde desta sexta-feira, 20, na sessão extraordinária do Tribunal Pleno do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, no plenário do TRT4, em Porto Alegre.

"Foi uma vitória consistente para a classe trabalhadora", avaliou o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, que ressaltou também que o TRT da 4ª Região foi o primeiro tribunal a aprovar uma súmula como esta. "Com certeza isso influenciará

outros tribunais a tomarem a mesma decisão. A proposta de redação da Súmula nº 86 é a seguinte: "CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL. DESCONTOS. NÃO FILIADO.

A contribuição assistencial prevista em acordo, convenção coletiva ou sentença normativa é devida por todos os integrantes da categoria, sejam eles associados ou não do sindicato respectivo." Atuação do Coletivo Jurídico da CUT-RS

A sustentação oral favorável à aprovação da súmula foi realizada pelo representante da Associação Gaúcha dos Advogados Trabalhistas e membro do Coletivo Jurídico da CUT-RS, Antônio Castro. Na tribuna, o advogado salientou a importância e a necessidade da sustentação financeira das entidades sindicais para a defesa dos trabalhadores.

Além de ter apontado os artigos da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) que preveem o desconto para toda a categoria, lembrando que a medida é legal e constitucional, ele recordou também que "além dos trabalhadores

o próprio Tribunal Regional do Trabalho está sendo atacado de forma brutal com cortes no seu orçamento, o que poderá vir comprometer o seu funcionamento."

"Na última segunda-feira, o novo ministro da Saúde manifestou a vontade de terminar com o SUS. Na quarta-feira, o ministro da Fazenda divulgou a intenção de estabelecer a idade mínima de 65 anos para homens e mulheres se aposentarem. E hoje, podemos terminar a semana, com uma determinação de que os trabalhadores não terão mais sindicatos", enfatizou Castro.



A sessão do Tribunal Pleno foi acompanhada por inúmeros sindicalistas das centrais sindicais e advogados trabalhistas

SINPACEL-RS devolve imposto sindical aos trabalhadores

O Que é imposto sindical:

A contribuição sindical está prevista nos artigos 578 a 591 da CLT. Possui natureza tributária e é recolhida compulsoriamente pelos empregadores no mês de janeiro e pelos trabalhadores no mês de abril de cada ano.

Os recursos da contribuição sindical são distribuídos da seguinte forma: 60% para os sindicatos, 15% para as federações, 5% para as confederações, 10% para as centrais sindicais e 10% para a "Conta Especial Emprego e Salário", conforme o art. 589 da CLT.[3] Os empregados devem pagar a contribuição uma vez por ano, sendo o valor correspondente a um dia normal de

trabalho, sem inclusão de horas extras. SINPACEL-RS devolve o imposto sindical aos trabalhadores associados.

Nosso sindicato é um dos poucos no estado, a devolver esses valores. A entidade devolve os 60% que lhe caberia e acrescenta mais 40% com recursos próprios, para totalizar os 100% de um dia de trabalho descontado do trabalhador. Se você é sócio e teve esse desconto em folha de pagamento e ainda não recebeu a devolução, vá ao sindicato em horário comercial para receber.

Quem ainda não é sócio do SINPACEL-RS, pode também receber esses valores. Para isso, deve procurar os sindicalistas que atuam nas

empresas e preencher sua ficha de inscrição ou ir até a sede do sindicato até o dia 15/06/2015, na Rua Bento Gonçalves nº304, centro, entre às 8:00 e 17:00. O sindicato não fecha ao meio dia.



CUT denuncia que uma mulher é estuprada a cada 11 minutos e repudia machismo e cultura do estupro

A Central Única dos Trabalhadores vem a público repudiar mais um crime hediondo contra as mulheres como o ocorrido com a jovem menor de idade moradora da zona oeste do Rio de Janeiro, violentada por 33 estupradores.

No Brasil, uma mulher é estuprada a cada 11 minutos. Nós, trabalhadoras e trabalhadores da CUT, repudiamos o machismo e a misoginia que sustentam a cultura do estupro que torna todas as mulheres vulneráveis à violência.

As estatísticas mostram que, na base desta cultura da violência, a maioria das vítimas são as mulheres da classe trabalhadora: 52% das vítimas de estupro são mulheres pobres e negras.

Lamentamos que o governo golpista tenha primeiro desmontado o Ministério da Cidadania, responsável pela pasta da Secretaria de Política para Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, e depois tenha escolhido para a Secretaria das Mulheres uma parlamentar fundamentalista que, entre outros absurdos, ataca os direitos sexuais das mulheres e seus direitos reprodutivos.

Repudiamos o ataque ao SUS que amplia a precariedade do sistema público de saúde para o atendimento das vítimas de estupro.

A Central Única dos Trabalhadores convoca todos e todas cutistas a refletirem e combaterem a cultura machista internalizada na sociedade brasileira. Em nosso 12º Congresso avançamos na luta pela equidade, aprovando a paridade entre homens e mulheres nos cargos de direção de nossa central.

Lutamos cotidianamente contra a violência machista que vitimiza a vida de milhares de mulheres ano a ano. Nossa luta resultou em políticas públicas concretas em defesa da mulher, como a Casa da Mulher Brasileira e o programa Mulher, Viver sem Violência.

Expressamos nossas preocupações na continuidade e fortalecimento dessas ações num governo formado por homens, brancos, ricos e sem qualquer compromisso com a luta das mulheres.

Sob a coordenação da Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, a Central Única dos Trabalhadores convoca todos os trabalhadores e

trabalhadoras a se unirem no combate a todas as formas de violência. É a força, a resistência e a sonoridade das mulheres que juntas nos ensinam a enfrentar a cultura da violência. Não permitiremos nenhum retrocesso.

Declaramos nosso apoio ao coletivo de feministas de todo o Brasil e a elas nos unimos na campanha Vigília Feminista ?#?EstuproNuncaMais? para denunciarmos a cultura do estupro e estimular a sociedade brasileira a combatê-la em suas múltiplas dimensões. Juntas somos fortes!



Desemprego já atinge as ocupações mais qualificadas

Total já chega a 10,9% da população. Seminário do Dieese debate alternativas

Fonte: CUTRS - Escrito por: Isaías Dalle o
Publicado em: 24/05/2016

O desemprego no Brasil já chegou ao setor tradicionalmente menos vulnerável do mercado de trabalho. Pessoas com ensino médio e idade superior a 25 anos representam 49,5% do total de desempregados no País. Entre aqueles com ensino superior, a parcela é de 11%. Já os que se intitulam chefes de família - maioria masculina - somam 26% dos desempregados.

O total de brasileiros sem emprego hoje é de 11, 1 milhões, ou 10,9% da população economicamente ativa, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. Já pelos cálculos da pesquisa do Dieese e da Fundação Seade, feita em cinco regiões metropolitanas, o índice é mais assustador: 15%. O Dieese e a Seade, em lugar de apenas aferir o número de pessoas que estão procurando emprego, faz visitas a residências e entrevista as pessoas.

A região Nordeste, bastião de resistência do emprego em anos recentes, foi a que registrou maior alta no índice de desemprego, segundo o IBGE: 13%.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) prevê que até 2017 haverá um brasileiro ou uma brasileira entre cada grupo de cinco desempregados no planeta.

Essa série de má notícias foi objeto de debate durante o seminário "Enfrentando o Desemprego - Desafios da Luta Sindical", organizado pelo Dieese e realizado nesta terça, dia 24.

Na parte da manhã, foi apresentado o diagnóstico do mercado de trabalho, pelos pesquisadores Lúcia Garcia, do Dieese, e Paulo Baltar, da Unicamp. Logo após, dirigentes das centrais sindicais comentaram a conjuntura. Quem representou a CUT foi Wagner Santana, o Wagnão, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

A atividade seguinte incluiu uma roda de propostas apresentadas por dirigentes sindicais.



Dirigentes sindicais acompanham os debates.
Foto de Roberto Parizotti

Câmaras setoriais para elaborar planos de reativação da economia, ampliação do prazo do seguro-desemprego e criação de frentes de trabalho foram algumas ideias trazidas pelos sindicalistas. Os assessores do Dieese vão elaborar propostas a partir das sugestões. Dirigentes sindicais acompanham debates. Foto de Roberto Parizotti

Se não bastassem as más notícias propriamente ditas, pairava uma dúvida entre os participantes: como dialogar e apresentar propostas quando o governo central é ocupado de maneira ilegítima, fruto de um golpe?
Usar as reservas cambiais

No entanto, isso não impediu que o seminário apontasse caminhos. Em sua fala, Wagnão lembrou que o Brasil hoje tem grandes reservas cambiais, e parte delas poderia ser usada para investimentos que reaquecessem a economia. "É necessário, nesta conjuntura, ter US\$ 370 bilhões de reservas cambiais e ficarmos sentados em cima deles? Podíamos usar parte disso para o fortalecimento do Estado", disse o dirigente.

O metalúrgico lembrou também que é necessário encontrar alternativa para as empresas hoje impedidas de operar em função da operação Lava Jato. "Temos de achar uma saída para firmar acordos de leniência para que não fique na mão de um juiz de Curitiba a decisão sobre qual empresa pode ou não operar. Isso é papel do Executivo, do Legislativo ou da mais alta instância da Justiça, não de um juiz de primeira instância", afirmou.

Ele refere-se a proposta de permitir a volta ao trabalho de empresas do setor de petróleo e gás, desde que os desvios de dinheiro público comprovados sejam devolvidos à União e os executivos corruptos condenados.

Na mesma manhã, o cenário ficou ainda mais sombrio, com o anúncio de medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo interino Temer, que incluem entregar a exploração do pré-sal para empresas estrangeiras e acabar com o Fundo Soberano do Pré-Sal, criado para, no futuro, financiar educação e saúde públicas.

A luta, a julgar pelos indicadores e pelos sinais, deve recrudesce. "E nós não podemos deixar de representar os trabalhadores justamente no pior momento da vida deles, que é a demissão. Temos de encarar isso", afirmou o técnico do Dieese Fausto Augusto Júnior.

Wagnão, por sua vez, lembrou da necessidade de disseminar a organização por local de trabalho em todos os setores, como forma de fortalecer o movimento sindical. "Tem de haver um forte enraizamento do sindicato na vida dos trabalhadores, e isso se dá por intermédio da organização no local de trabalho".

Convênios do SINPACEL-RS

FÍSIOVIDA
CLÍNICA DE FISIOTERAPIA
51. 3491.1576

JMC Consultas
Eldorado

Clínica
PsicoVida

UNILAB
LABORATÓRIO DE
ANÁLISES CLÍNICAS

Vanessa Martins Melero
Nutricionista CRN2 9973
Especialista em Fitoterapia e Programa de Saúde da Família

Nutrição e Fitoterapia

- Emagrecimento gradual e definitivo
- Melhora do humor e autoestima
- Redução da retenção de líquido
- Tratamento nutricional para TPM e menopausa
- Nutrição para diabetes, hipertensão, e doenças crônicas não transmissíveis.
- Carências nutricionais
- Prescrição de fitoterápicos

Fone: (51) 9868.1578
Rua: Dr. Lauro Azambuja, nº 118, Sala 404, Ed. The Winner - Centro - Guaíba/RS
E-mail: nutrisaudevanessa@gmail.com

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS

CGC 90.830.183/001-6. Rua Bento Gonçalves, 304- Centro - Guaíba-RS Fone: (51) 3480- 29 00 Fone: (51) 3480-2973
Tiragem: 2.300 exemplares.

RESPONSÁVEIS: Vice-presidente - Walter Fogaça
Diretor de Divulgação e Cultura - Solismar Zembrucki
Diagramação - Sirlei Mees

